



O nascimento de *Jesus* em perspectivas

8º Centenário do Natal
de Greccio (1223 – 2023)





(Peça acima)

Autoria: Rodrigo Diniz

Local: Igarapé-MG

Material: Cerâmica

(Peça abaixo)

Autoria: Douglas da Silva Silveira

Local: Joinville – SC

Material: Pintura em tela



O nascimento de *Jesus* em perspectivas Centenário do Natal de Greccio (1223 – 2023)

O nascimento de Jesus, festejado mundo a fora ao longo dos dois milênios da Era Comum, começou a ser especialmente retratado nos últimos séculos. Contudo, não se trata apenas de realizações artístico-culturais que evidenciam a força da criatividade humana; são “olhares” carregados de religiosidade, que contemplam um dos mistérios fundantes da fé cristã – a encarnação do Filho de Deus.

Nos idos de 1223, Francisco de Assis (1182 – 1226) desejou contemplar com seus “olhos corporais” tal mistério. No Natal daquele ano, São Francisco mobilizou pessoas do pequeno povoado de Greccio (Itália) para encenar o nascimento de Jesus. Desde então, o hábito de preparar o presépio nas Igrejas, praças e casas veio se popularizando, cativando inúmeras pessoas.

Passados oito séculos da celebração do Natal de Greccio, constatamos como a contemplação e o deslumbramento motivados pelo nascimento de Jesus foram assumidos, interpretados e propostos em múltiplos formatos. Vivências, sensibilidades, recursos, “olhares” produziram as mais variadas “imagens” do Menino Jesus, reconhecido na extraordinária diversidade étnico-cultural das comunidades humanas.

Em virtude das comemorações do jubileu da Natal de Greccio, a Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes de São João del-Rei (Ordem dos Frades Menores – Província Santa Cruz) deseja proporcionar aos visitantes da exposição “***O nascimento de Jesus em perspectivas – Centenário do Natal de Greccio (1223 – 2023)***” uma experiência de imersão no espírito do Natal cristão. Através do itinerário proposto, desejamos que nossos visitantes possam desenvolver novos “olhares” sobre o Natal. Cada peça da nossa exposição sugere uma percepção do nascimento de Jesus, demonstrando uma relação estreita, familiar, não com um Deus distante, alheio ou indiferente, mas com “o Emanuel” – “Deus conosco” (Cf. Mt 1, 23). Em outras palavras, o Menino Jesus revela a feição de um Deus comunicativo, acolhedor, interessado pela história humana, sobretudo um Deus amoroso que não rejeita ninguém.

Desejamos que esta exposição, através da linguagem eclética da arte, possa contribuir para o desenvolvimento de novas perspectivas sobre o sagrado, o humano e o conjunto da criação.

Frei Wander de Oliveira Souza, OFM - Curador

Introdução

Inspirado pelo paradoxo e a potência da afirmação de um Deus onipotente, manifesto na fragilidade de um neonato, nascido em condições precárias, Francisco de Assis (1182 – 1226) desejou contemplar com seus “olhos corporais” tal mistério. Era o Natal de 1223 quando São Francisco mobilizou pessoas do pequeno povoado de Greccio (Itália) para encenar o nascimento de Jesus. Desde então, o hábito de preparar o presépio difundiu-se mundo afora e vem encantando pessoas de várias gerações.

Passados oito séculos da celebração do Natal de Greccio, constatamos como a contemplação e o deslumbramento motivados pelo nascimento de Jesus foram assumidos, interpretados e propostos em múltiplos formatos. Vivências, sensibilidades, recursos, entendimentos, “olhares” produziram as mais variadas “imagens” do Menino-Deus. Impresiona o modo como as várias identidades étnico-culturais buscaram retratá-lo na sua diversidade.

Nesse sentido, profundamente grata pelas inspirações de Francisco de Assis, a Ordem Franciscana deseja rememorar o Natal de Greccio, incentivando quantos se interessarem a imergir no espírito do Natal cristão.



(Peça acima)

Autoria: Regina Bert

Local: Rio de Janeiro – RJ

Materiais diversos

A encarnação da Palavra de Deus

“Bem soube a Virgem Maria/ soube ela muito bem/ que o seu santíssimo parto/ havia de ser em Belém// que era aquele lugar/ pelo profeta anunciado/ que o Divino Messias/ à luz havia sido dado.// [...] Nasceu assim pobrezinho/ o rei, o supremo rei,/ que veio salvar o mundo/ com a sua santa Lei.// Foi esse o primeiro ensino/ que Jesus nos deu/ daquele tão singular/ a humildade que nasceu [...]”¹.

(Peça ao lado)

Autoria: Sérgio Miguel de Souza

Local: Betim – MG

Material: Argila



O nascimento de Jesus, celebrado mundo afora ao longo dos dois milênios da Era Comum, foi especialmente representado nos últimos séculos. Contudo, não se trata apenas de realizações artístico-culturais que evidenciam a força da criatividade humana; são “olhares” carregados de religiosidade, que contemplam um dos mistérios fundantes da fé cristã – a encarnação do Filho de Deus.

Ao afirmar – “A Palavra se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1, 14), o prólogo do Evangelho segundo João nos oferece uma canção, um hino à vida e à caminhada de um povo visitado por Deus. Essa afirmação evangélica deve provocar as pessoas a dizerem e testemunharem: a vida começa aqui e hoje. Afinal, à medida que a Palavra de Deus é acolhida, meditada, assumida como critério de discernimento, ela se faz atual e, porque não dizer, palpável. Em cada gesto, genuinamente cristão, reconhecemos a Palavra de Deus como acontecimento em curso, como profecia que se cumpre através de atos de conciliação, empatia, inquietação e preocupação em articular, viabilizar e realizar a fraternidade, a justiça e a paz.

¹ POEL, Francisco van der. *Dicionário da religiosidade popular*. Cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013. Folia dos Santos Reis em Jerônimo Monteiro (ES), do mestre folião, Zezinho Mendonça. p. 443.



(Peça acima)

Autoria: Cooperativa Dedo de Gente

Local: Curvelo – MG

Material: Ferro e chapa metálica

“No princípio era a Palavra” (Jo1, 1) – podemos ler também no Prólogo joanino. Não se trata de um conceito ou uma definição abstrata. É o grito do Espírito de Deus inaugurando a história. É a afirmação de que a vida é anterior à história e, no entanto, só pode manifestar-se na história: “No princípio [a Palavra] estava com Deus. Tudo foi feito por ela e sem ela nada se fez de tudo que foi feito. Nela estava a vida, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1, 2-4). Entendo que o evangelista João desejava afirmar que em Deus a vida está sempre começando, repleta de possibilidades. Desse modo, celebrar o nascimento de Jesus é um convite a renovar ou redescobrir a alegria e a leveza infantis, a reativar a esperança e o sentimento de sermos pessoas em busca da plenitude humana.

Ao aproximar-se o Natal do Senhor, no ano de 1223, Francisco de Assis desejou algo mais do que transportar-se meramente para o cenário do nascimento de Jesus e admirar com seus próprios olhos a pobreza e a humildade do presépio. Quiçá, ele, os irmãos e o povo simples do povoado de Greccio necessitassem provar um novo nascimento, reaver a ternura e a bondade. É que, às vezes,

as durezas da vida, as frustrações, carências e injustiças podem encobrir a chama do amor, como uma camada afilada de cinzas. O Natal daquele ano trouxe de volta a doçura ao coração; Francisco e a comunidade foram salvos da indelicadeza.

A originalidade do Natal de Greccio transportou para os espaços populares – igrejas, casas, praças, ruas – o paradoxo de um evento extraordinário e profundo e, ao mesmo tempo, simples e tangível – “um recém-nascido envolto em faixas e deitado numa manjedoura” (Lc 2, 12). Desde então, a criatividade e a arte, alimentadas pela devoção, não deixaram de transportar pessoas das mais diversas idades, culturas e sociedades para dentro do presépio de Belém.

O Menino

*No meio do caminho
Encontrei um Menino
Envolto em panos de luz
Estrela cadente que ilumina
O caminhar do viajante forasteiro
Buscador de sonhos*

*No meio do caminho
Encontrei uma cabana
E um presépio
Estrebaria abrigadora de histórias desafiadoras
Alegres ou tristes
Por não haver outras hospedagens
Outros espaços e lugares*

*Deus de forma profunda e despreziosa
Revestiu-se na pequenez de uma Criança e um Presépio
Um nicho de inefável alegria
Onde fez Sua morada
Materializando a afetividade doce e ingênua*

*Vamos ao encontro do Senhor que vem
Com passos largos e rápidos
Pelos caminhos por onde clareia a Estrela
Alumiando a Boa-Nova
Ao presépio do coração²*

² Poema de Fátima Sampaio, gentilmente desenvolvido para as comemorações do Jubileu do Natal de Greccio (24/04/2023).

(Peça abaixo)

Autoria: Família
Monástica de Belém

Local: França

Material: Dolomite



(Peça acima)

Autoria: Ir. Angelica Ballan
FDDM

Local: Itália

Material: Resina
queimada



(Peça acima)
Autoria: Mass production
Material: Resina marfim

(Peça abaixo)

Autoria: Dolfi

Local: Val Gardena (Bolzano) – Itália

Material: Madeira



A Criança nascida em Belém nos lembra que não estamos sozinhos; o Menino Jesus, junto com Maria e José, compartilha, especialmente com os mais pobres e frágeis, as alegrias, angústias, lágrimas e esperanças do nosso peregrinar humano.

É difícil que alguém não se sinta atraído, simpatizado, ou até mesmo comovido, consolado diante da afabilidade e doçura do “recém-nascido envolto em faixas, deitado numa manjedoura” (Lc 2, 12). Se, para alguns, a “imagem” de Deus Pai pode representar um desafio para vincular-se ao sagrado, a Criança de Belém nos desarma, apazigua e revela o rosto de um Deus terno, que interage com os seus com a leveza e o gracejo dos pequeninos.

O brilhante escritor francês François Mauriac descreveu muito bem essa realidade: “Mesmo no entardecer da vida, reconhecemo-nos na criança do presépio, somos esse pequenino. Uma parte do nosso ser, a mais oculta, é esse menino que ignorava o mal e que por isso era semelhante a Deus; porque Deus não é somente o Pai, é também o menino eterno.”³

O Natal cristão conjuga, de forma excepcional, duas realidades: um acontecimento comum e, ao mesmo tempo, deslumbrante. “Uma criança nasceu para nós, um filho nos foi dado. A soberania repousa nos seus ombros. Proclama-se o seu nome: Conselheiro Maravilhoso, Deus Forte, Pai para sempre, Príncipe da paz” (Is 9, 5). As palavras apaixonadas do profeta ressoaram novamente na voz do anjo que se dirigiu aos pastores: “Não tenhais medo, pois eis que eu venho anunciar-vos uma Boa-Nova, que será uma grande alegria para todo o povo: Nasceu-vos hoje, na cidade de Davi, um Salvador, que é o Cristo Senhor” (Lc 2, 10-11). Contudo, o Salvador, Príncipe da paz, não correspondia exatamente a um protótipo de poder e força. Deveriam reconhecê-lo no “recém-nascido envolto em faixas e deitado numa manjedoura” (Lc 2, 12).

A graça de Deus revelada na Criança de Belém nos ajuda a compreender que não há poder maior que o amor. O aparentemente fraco, frágil e indefeso perturba os poderosos deste mundo e, por outro lado, resgata a esperança dos desanimados, eleva os abatidos. Essa mensagem pode ser observada ao nos colocarmos diante do presépio, em contemplação. Somos atraídos por gestos de nobre simplicidade, elevada solidariedade e augusta compaixão.

3 MAURIAC, François. *O Filho do Homem*. 2ª ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2019. p. 17. Trad. Teresa de Araújo Penna.

Então, precisamos “retornar” a Belém, “Casa do Pão”⁴, e redescobrir o amor fraterno, a pequenez, como desejava São Francisco ao representar o presépio. Decerto, temos uma “Belém existencial”, onde famintos de paz, de novas relações, de amparo e partilha fraterna aguardam o sustento e conforto da nossa presença solidária. Reportar-nos à noite de Natal deveria nos despertar para a urgência de sermos autênticos porta-vozes do encontro e da paz. Admirando o Presépio de Belém, nosso olhar poderá se expandir através da perspectiva do Menino envolto em faixas. “Naquele olhar que sabe captar o infinito no finito, o grande no pequeno, o rico no pobre, o verdadeiro cristão encontra a sua mais sublime capacidade de conquistar o mundo, de vivê-lo sem ser escravizado.”⁵

O presépio franciscano

“Desde sua origem franciscana, o Presépio é um convite a “sentir”, a “tocar” a pobreza que escolheu, para si mesmo, o Filho de Deus na sua encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para o seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz; e um apelo ainda a encontrá-lo e servi-lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (cf. Mt 25, 31-46)”⁶



(Peça acima)

Autoria: Acervo particular

Local: Peru / Material: Cerâmica

⁴ O significado literal, em hebraico, do nome Belém é “casa do pão”.

⁵ *Revista mensile – Santuario di Santa Maria degli Angeli*. Anno XC, n. 12 – Dicembre, 2014. p. 3.

⁶ PAPA Francisco. *Carta Apostólica Admirabile Signum*. sobre o significado e a importância do Presépio. Paulinas: São Paulo. p. 7. Col. A voz do Papa, n. 208.



(Peça abaixo)

Autoria: Acervo particular

Local: Peru

Material: Madeira



(Peça acima)

Autoria: Artista desconhecido

Local: Jerusalém

Material: Pintura em madrepérola



(Peça acima)

Autoria: Sarah Evelyn
Macfadem Juarez Bellagamba

Local: Bichinho / Prados – MG

Material: Papel Machê

As Fontes Franciscanas dão indício de que Francisco de Assis vinha pensando sobre o tema da Encarnação bem antes da obra cênica realizada no povoado de Greccio. Dentre os textos capazes de atestar a grande estima de Francisco pela solenidade do Natal, encontramos o seguinte: “Celebrava com inefável alegria, mais do que as outras solenidades, o Natal do Menino Jesus, afirmando que é a festa das festas, em que Deus, tornando-se criança pequenina, dependeu de peitos humanos. Beijava em famélica meditação as imagens daqueles membros infantis, e a compaixão pelo Menino, derretida em seu coração, fazia-o até mesmo balbuciar palavras de doçura a modo das crianças. E este nome era para ele como o mel e o favo na boca” (2Cel 199, 1-3).

Feita essa consideração, é importante compreender o motivo e a mensagem humano-espiritual latente na contemplação de Francisco. O texto das Vésperas do Natal do Senhor (OP XV, 7.13), do Ofício da Paixão, explicita como São Francisco compreendia a vinda do Filho de Deus em meio a nós: “nasceu por nós no caminho” (*in via*). Daí, podemos perguntar: por que Greccio?

Greccio encontra-se ao longo da estrada que liga Assis a Roma, ou seja, “*in via*”. Quer dizer, ao percorrer aquele trajeto, de Assis a Roma, Francisco considerava que, ao se encarnar, Jesus assumiu a fisionomia dos sem-teto (desabrigados), sem segurança (desamparados), enfim, nasceu itinerante (um andarilho).

Se Deus nasce *in via*, é necessário viver lá onde Ele quis nascer. Desse modo, a compreensão da maneira de atuar de Deus, ao se encarnar em Jesus de Nazaré, deve orientar também o modo de vida de Francisco e dos frades.

A cristologia de São Francisco de Assis vislumbra o Menino Jesus, posto na manjedoura, como uma criança refugiada, sem abrigo, ao longo da estrada. Mais tarde, aquela criança vai se defrontar com a violência e a condenação à morte na cruz. Com efeito, Jesus esteve desabrigado no nascimento e na morte.

É pertinente considerar também a posição desfavorável que experimentavam as crianças na Idade Média. Na mentalidade de então, a infância era um estado enfermigo. Nesse contexto, ao compreender Deus como criança, São Francisco inovava religiosa e culturalmente. Sua devoção equivalia à afirmativa de que Deus não se envergonha de ter nascido criança. Portanto, a contemplação do Menino Jesus denota a valorização e a importância de cada criança, digna de linguagem afetuosa e inclusiva.

Então, podemos concluir que a iniciativa de Francisco de Assis, ao conceber o presépio de Greccio, resulta da compreensão amadurecida do mistério cristão de Deus feito homem. Ao se encarnar, Deus assumiu as feições dos vulneráveis, indicou a itinerância como modo de ser de quem não se deixa aprisionar em estruturas, mas se apressa em ir comunicar o amor, a reconciliação e a paz. Logo, o presépio integra o projeto de vida que Francisco foi efetivando ao longo da sua maturidade, *in via*.

Novos "olhares" sobre o nascimento de Jesus

"Bem podia Deus nascer/ entre ouros e cristais/ para dar exemplo ao mundo/ foi nascer entre animais.// Sendo Ele Rei dos reis/ não quis hospedagem nobre/ foi humilde desabrigado/ neste presépio pobre.// Sujitou à lei humana/ pela sua encarnação/ por isso sujeitou/ também à circuncisão.// Do seu olho que corria pranto/ não pela dor que sofria/ somente para salvar/ a todos no mundo queria.//"

(Peça ao lado)

Autoria: Presépio da Eliane
- Leonildo de Caruaru

Local: Caruaru – PE

Material: Cerâmica



7 POEL, Francisco van der. *Dicionário da religiosidade popular*. Cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013. p. 443. Folia dos Santos Reis em Jequitibá (MG).

Em virtude das comemorações do Jubileu Franciscano do Natal de Greccio, os frades franciscanos da Fraternidade Nossa Senhora de Lourdes em São João del-Rei desejaram organizar uma mostra alusiva à Natividade de Jesus.

O acervo artístico em exposição, nos meses de dezembro de 2023 e janeiro de 2024, no Centro Cultural da UFSJ⁸, consta de presépios, imagens da Sagrada Família, do Menino Jesus e outras peças alusivas ao Natal.

Provenientes de diversas regiões do Brasil e do exterior, os exemplares foram desenvolvidos a partir de materiais e técnicas diversas. Inclusive, para fins de registro, é importante destacar que, dentre as peças originais, várias foram cuidadosamente elaboradas para esta ocasião.

Nosso principal intuito é proporcionar aos visitantes da exposição o despertar de novos “olhares” sobre o Natal de Jesus. A mensagem cristã do Natal, “que Jesus despojou-se da condição divina para tornar-se semelhante aos homens” (Cf. Fl 2, 5-11), foi celebrada por aqueles que conheceram o Evangelho através de variadas expressões de fé, que exprimem a identificação entre Deus e a diversidade dos seus filhos e filhas. Assim sendo, cada peça da nossa exposição sugere uma percepção do Natal, demonstrando uma relação estreita, familiar, não com um Deus distante, alheio ou indiferente, mas com “o Emanuel” – “Deus conosco” (Cf. Mt 1, 23). Em outras palavras, o Menino Jesus revela a feição de um Deus comunicativo, acolhedor, interessado pela história humana, sobretudo um Deus amoroso que não rejeita ninguém.

Desejamos que esta exposição, através da linguagem eclética da arte, possa contribuir para o desenvolvimento de novas perspectivas sobre o sagrado, o humano e o conjunto da criação.

⁸ Centro Cultural da Universidade Federal de São João del Rei, localizado à Praça Dr. Augusto das Chagas Viegas, 17 - Largo do Carmo, São João del-Rei - Minas Gerais.



(Peça acima)

Autoria: Marias artesãs

Local: Patos de Minas – MG

Material: Palha de milho,
sementes e cabaça



(Peça acima)

Autoria: Daniel Exequiel Duarte

Local: Belo Horizonte – MG

Material: Palito de fósforo

anjo Gabriel ao útero da santa e gloriosa Virgem Maria, de cujo útero recebeu a verdadeira carne da nossa humanidade e fragilidade. Ele, sendo rico (2Cor 8,9) acima de todas as coisas, quis neste mundo, com a beatíssima Virgem, sua Mãe, escolher a pobreza.

⁹ Os textos aqui apresentados, retirados das *Fontes Franciscanas e Clarianas*. Frei Celso Márcio Teixeira (organização). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004, descrevem com maior nitidez a consideração de Francisco de Assis pelo Natal do Senhor. São textos de autoria do próprio São Francisco ou relatos dos seus hagiógrafos.

Anexos⁹

Admoestações (Adm I, 14-22 – FF p. 96)

Ó filhos dos homens, até quando estareis com o coração duro (S1 4,3)? Por que não reconheceis a verdade e não credes no Filho de Deus (Jo 9,35)? Eis que diariamente ele se humilha (cf. Fl 2,8), como quando veio do trono real (Sb 18,15) ao útero da Virgem; diariamente ele vem a nós em aparência humilde; diariamente ele desce do seio do Pai (cf. Jo 6,38; 1,18) sobre o altar nas mãos do sacerdote. E assim como ele se manifestou aos santos apóstolos na verdadeira carne, do mesmo modo ele se manifesta a nós no pão sagrado. E assim como eles com a visão do seu corpo só viam a carne dele, mas contemplando-o com olhos espirituais criam que ele é Deus, do mesmo modo também nós, vendo o pão e o vinho com os olhos do corpo, vejamos e creiamos firmemente que é vivo e verdadeiro o seu santíssimo corpo e sangue. E, desta maneira, o Senhor está sempre com seus fiéis, como ele mesmo diz: Eis que estou convosco até o fim dos tempos (cf. Mt 28,20).

Carta aos Fiéis (2ª Recensão) (2Fi 4-5 – FF p. 114)

Esta Palavra do Pai tão digna, tão santa e gloriosa, o altíssimo Pai a enviou do céu por meio de seu santo



(Peça abaixo)

Autoria: Pequenas Irmãs de Jesus

Local: Roma – Itália

Material: Cerâmica



(Peça acima)

Autoria: Artista desconhecido

Local: Toscana – Itália

Material: Cerâmica

Regra não Bulada (RnB XXIII 1-3 – Oração e ação de graças – FF pp. 183, 184)

Onipotente, santíssimo, altíssimo e sumo Deus, Pai santo (Jo 17,11) e justo, Senhor Rei do céu e da terra (cf. Mt 11,25), nós vos rendemos graças por causa de vós mesmo, porque pela vossa santa vontade e pelo vosso único Filho com o Espírito Santo criastes todos os seres espirituais e corporais e a nós, feitos à vossa imagem e semelhança, nos colocastes no paraíso (cf. Gn 1,27; 2,15). E nós caímos por culpa nossa. E rendemos-vos graças, porque, como por vosso Filho nos criastes, do mesmo modo, pelo santo amor com que nos amastes (cf. Jo 17,26), o fizestes nascer como verdadeiro Deus e verdadeiro homem da gloriosa sempre Virgem, a beatíssima Santa Maria, e quisestes que nós, cativos, fôssemos remidos por sua cruz, sangue e morte.

Primeira Vida de São Francisco, Frei Tomás de Celano (1Cel 84-87 – FF pp. 254-257)

Capítulo XXX – O presépio que fez no dia do Natal do Senhor

A mais sublime vontade, o principal desejo e supremo propósito dele era observar em tudo e por tudo o santo Evangelho, seguir perfeitamente a doutrina e imitar e seguir os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo com toda a vigilância, com todo o empenho, com todo o desejo da mente e com todo o fervor do coração. Recordava-se em assídua meditação das palavras e com penetrante consideração re-memorava as obras dele. Principalmente a humildade da encarnação e a caridade da paixão de tal modo ocupavam a sua memória que mal queria pensar outra coisa. Deve-se, por isso, recordar e cultivar em reverente memória o que ele fez no dia do Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, no terceiro ano antes do dia de sua gloriosa morte, na aldeia que se chama Greccio. Havia naquela terra um homem (cf. Jó 1,1) de nome João, de boa fama (cf. Fl 4,8), mas de vida melhor, a quem o bem-aventurado Francisco amava com especial afeição, porque, como fosse muito nobre e louvável em sua terra, tendo desprezado a no-



(Peça acima)

Autoria: Vânia Cardoso

Local: Socorro – São Paulo

Material: Pintura, bordado e costura em retalhos de tecidos



(Peça acima)

Autoria: Ruy Costa

Local: Bichinho / Prados – MG

Material: Papel Machê

E aproximou-se o dia da alegria, chegou o tempo (cf. Tb 13,10; Ct 2,12) da exultação. Os irmãos foram chamados de muitos lugares; homens e mulheres daquela terra, com ânimos exultantes, preparam, segundo suas possibilidades, velas e tochas para iluminar a noite que com o astro cintilante iluminou todos os dias e os anos. Veio finalmente o santo de Deus e, encontrando tudo preparado, viu e alegrou-se (cf. Jo 8,56). E, de fato, prepara-se o presépio, traz-se o feno, são conduzidos o boi e o burro. Ali se honra a simplicidade, se exalta a pobreza, se elogia a humildade; e de Greccio se fez como que uma nova Belém. Ilumina-se a noite como dia (cf. Sl 138,12) e torna-se deliciosa para os homens e animais. As pessoas chegam ao novo mistério e alegram-se com novas alegrias. O bosque faz ressoar as vozes, e as rochas respondem aos que se rejubilam. Os irmãos cantam, rendendo os devidos louvores ao Senhor, e toda a noite dança de júbilo. O santo de Deus (cf. Mc 1,24) está de pé diante do presépio, cheio de suspiros, contrito de piedade e transbordante de admirável alegria. Celebra-se a solenidade da missa sobre o presépio, e o sacerdote frui nova consolação.

breza da carne, seguiu a nobreza do espírito. E o bem-aventurado Francisco, como muitas vezes acontecia, quase quinze dias antes do Natal do Senhor, mandou que ele fosse chamado e disse-lhe: “Se desejas que celebremos em Greccio a presente festividade do Senhor, apressa-te e prepara diligentemente (cf. Pr 24,27) as coisas que te digo. Pois quero celebrar a memória daquele menino que nasceu em Belém (cf. Mt 2,1.2) e ver de algum modo com os olhos corporais os apuros e necessidades da infância dele, como foi reclinado no presépio (cf. Lc 2,7) e como, estando presentes o boi e o burro, foi colocado sobre o feno”. O bom e fiel homem, ouvindo isto, correu mais apressadamente (cf. Jo 20,4) e preparou no predito lugar tudo o que o santo dissera.

(Peça abaixo)

Autoria: Regina Pert

Local: Rio de Janeiro

Materiais diversos





(Peça abaixo)

Autoria: Alzira de Assumpção Souza

Local: Belo Horizonte – MG

Material: Cerâmica



(Peça acima)

Autoria: Alzira de Assumpção Souza

Local: Belo Horizonte – MG

Material: Cerâmica

(Peça abaixo)

Autoria: Associação dos Artesãos
Produtores de Artesanato de Miriti

Local: Abaetetuba - PA

Material: Miriti ("isopor da Amazônia")



(Peça acima)

Autoria: Fatão

Local: Divinópolis - MG

Materiais diversos



O santo de Deus veste-se com os ornamentos de levita porque era levita, e com voz sonora canta o Evangelho. E a voz dele, de fato, era uma voz forte, voz doce (cf. Ct 2,14), voz clara e voz sonora, a convidar todos aos mais altos prêmios. Prega em seguida ao povo presente e profere coisas melífluas sobre o nascimento do Rei pobre e sobre Belém, a pequena cidade. Muitas vezes, quando queria nomear o Cristo Jesus, abrasado em excessivo amor, chamava-o de “Menino de Belém” e, dizendo “Belém” à maneira de ovelha que bale, enchia toda sua boca com a voz, mas mais ainda com a doce afeição. Também seus lábios, quando pronunciava “Menino de Belém” ou “Jesus”, como que o sorvia com a língua, saboreando com feliz paladar e engolindo a doçura desta palavra. Multiplicam-se aí os dons do Onipotente, e uma admirável visão é contemplada por um homem de virtude (cf. 1Mc 5,50). Via, pois, deitado no presépio um menino exânime, via que o santo de Deus se aproximava dele e despertava o mesmo menino como que de um sono profundo. E esta visão era muito apropriada, pois que o menino Jesus tinha sido relegado ao esquecimento (cf. Sl 30,13) nos corações de muitos, mas neles ele ressuscitou, agindo a sua graça por meio de seu servo São Francisco, e ficou impresso na diligente memória [deles]. Terminada finalmente a solene vigília, cada um voltou com alegria à própria casa.

O feno colocado no presépio foi guardado para que, por meio dele, o Senhor salvasse os jumentos e animais, assim como multiplicara sua santa misericórdia (cf. Sl 35,7.8). E, na verdade, aconteceu que muitos animais que tinham diversas doenças pela região ao redor, ao comerem deste feno, foram libertados de suas doenças. Até mesmo as mulheres que trabalhavam em grave e longo parto, colocando sobre si um pouco do predito feno, dão à luz com parto saudável; e a multidão de homens e mulheres obtém a desejada saúde de diversas doenças. Finalmente, o lugar do presépio foi consagrado como templo ao Senhor (cf. IRS 8,63), e em honra do beatíssimo pai Francisco construiu-se sobre o presépio um altar, e dedicou-se uma igreja, para que, onde uma vez os animais comeram forragem de feno (cf. Dn 5,21), aí doravante os homens



(Peça acima)

Autoria: Acervo particular

Local: Japão

Material: Madeira

comam, para a salvação da alma e do corpo, a carne do cordeiro imaculado e não contaminado, Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1Pd 1,19; 1Cor 1,10), que com a suprema e inefável caridade se entregou a si mesmo por nós (cf. Tt 2,14), e que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, Deus eternamente glorioso, por todos os séculos dos séculos. Amém. Aleluia (cf. Ap 1,18; 19,4). Aleluia.

Segunda Vida de São Francisco, Frei Tomás de Celano (2Cel 199, 200 – FF pp. 424, 425)

Capítulo CLI – *A devoção para com o Natal do Senhor; e como queria que então todos fossem ajudados*

Celebrava com inefável alegria, mais do que as outras solenidades, o Natal do Menino Jesus, afirmando que é a festa das festas, em que Deus, tornando-se criança pequenina, dependeu de peitos humanos. Beijava em famélica meditação as imagens daqueles membros infantis, e a compaixão pelo Menino derretida em seu coração, fazia-o até mesmo balbuciar palavras de doçura a modo das crianças. E este nome era para ele como o mel e o favo (cf. Pr 16,24) na boca. Como se conversasse sobre [a questão de] não comer carnes, porque era dia de sexta-feira ele respondeu a Frei Mórico, dizendo: “Irmão, pecas ao chamar de sexta-feira o dia em que o Menino nos foi dado (cf. Is 9,6). Quero que até as paredes comam carne neste dia e, se não podem, pelo menos sejam esfregadas com carne por fora!”.

Queria que nesse dia os pobres e famintos fossem saciados (cf. 1Sm 2,5) pelos ricos e que aos bois e aos burros fossem concedidos ração e feno mais do que de costume. Disse: “Se eu pudesse falar com o imperador, pediria que se fizesse uma lei geral para que todos aqueles que podem atirem pelas ruas trigo e grãos, a fim de que, no dia de tão grande solenidade, os pássaros tenham fartura, principalmente as irmãs cotovias”. Recordava, não sem lágrimas, de quanta penúria a Virgem pobrezinha fora circundada naquele dia. Num dia, ao sentar-se para o almoço, um irmão lembra-lhe a pobreza da bem-aventurada Virgem e traz à memória a indignância de Cristo, o filho dela. Imediatamente, ele se levanta da mesa (cf. 1Sm 20,24), solta soluços dolorosos e, banhado em lágrimas, come o resto do pão sobre a terra nua. Por isso, dizia que esta era uma virtude régia que refulgira de modo tão eminente no Rei e na Rainha. Perguntando-lhe também os irmãos em uma reunião qual virtude tornava alguém mais amigo de Cristo, ele respondia, como que abrindo o segredo de seu coração: “Sabei, filhos, que a pobreza é o caminho especial da salvação (cf. At 16,17) e que o múltiplo fruto dela [só] é bem conhecido por poucos”.



(Peça acima)

Autoria: Marialda Coury
Local: Patos de Minas – MG
Material: Palha de milho
e cesta de bambu

(Peça abaixo)

Autoria: Associação de Artesãos Cristãos
Local: Belém - Palestina
Material: Madeira de oliveira



(Peça ao lado)

Vitral

Local: Santuário de Greccio,
Província de Rieti - Itália



(Peça ao lado)

Imagem do Menino Jesus venerada
na igreja de Santa Catarina

Local: Basílica da Natividade,
Belém - Palestina

Compilação de Assis (CA 14, 2-8 – FF pp. 852, 853)

E nós que estivemos com (cf. 2Pd 1,18) o bem-aventurado Francisco, que escrevemos estas coisas sobre ele, damos testemunho (cf. Jo 21,24; 3Jo 12) de que muitas vezes o ouvimos dizer: “Se eu houver que falar ao imperador, suplicar-lhe-ei que, por amor de Deus e pela intervenção de minha súplica, faça um decreto e um escrito para que homem algum capture as irmãs cotovias ou lhes faça algo de mal. Igualmente, que todos os *podestàs* das cidades e senhores dos castelos e das aldeias sejam obrigados, a cada ano no Natal do Senhor, a levar os homens a atirarem trigo ou outros grãos pelos caminhos fora das cidades e aldeias, para que mormente as irmãs cotovias e outras aves tenham o que comer em dia de tão grande solenidade. E que, em reverência ao Filho de Deus, que a bem-aventurada Virgem sua Mãe reclinou no presépio (cf. Lc 2,7) entre o boi e o burro nessa noite, todo homem na mesma noite deva dar bastante ração aos irmãos bois e burros; semelhantemente que no Natal do Senhor todos os pobres devam ser saciados pelos ricos”.

Pois o bem-aventurado Francisco tinha mais reverência pelo Natal do que por nenhuma outra solenidade do Senhor, porque, embora em outras solenidades o Senhor tenha operado a nossa salvação, todavia, por ter nascido para nós (cf. Is 9,6), como dizia o bem-aventurado Francisco, era necessário que fôssemos salvos. Por esta razão, queria que nesse dia todo cristão exultasse no Senhor, e, por amor daquele que se entregou a si mesmo (cf. Tt 2,14), todo homem fosse generoso com alegria não somente para com os pobres, mas também para com os animais e as aves.

(Peça ao lado)

Autoria: Danília (Assoc. dos Artesãos de Coqueiro Campo)

Local: Campo do Buriti / Turmalina – MG

Material: Argila





(Peça acima)

Autoria: Maria (Rosa) Negreiro

Local: Carai - MG / Material: Cerâmica



Bibliografia:

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Paulus: São Paulo, 2002 (5ª impressão, 2008).

BÍBLIA TEB: notas integrais, tradução ecumênica. Edições Loyola: São Paulo, 2020.

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Frei Celso Márcio Teixeira (organização). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MAURIAC, François. *O Filho do Homem*. 2ª ed. Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2019. Trad. Teresa de Araujo Penna.

PAPA Francisco. *Carta Apostólica Admirabile Signum*: sobre o significado e a importância do Presépio. Paulinas: São Paulo. Col. A voz do Papa, n. 208.

POEL, Francisco van der. *Dicionário da religiosidade popular*: Cultura e religião no Brasil. Curitiba: Nossa Cultura, 2013.

REVISTA MENSILE – Santuario di Santa Maria degli Angeli. Anno XC, n. 12 – Dicembre, 2014.

(Peça ao lado)

Autoria: Acervo particular

Local: Peru

Material: Cerâmica

Idealizador do Projeto:
Frei Wander de Oliveira Souza

Fotografias:
Frei Adenilton Reis Pereira
Frei Wander de Oliveira Souza

Textos:
Frei Wander de Oliveira Souza

Projeto Gráfico:
Míriam Carla Alves

Revisão Textual:
Guilherme Cunha

Coordenação Gráfica:
Denilson Fonseca de Souza

Impressão:
Gráfica do Colégio Santo Antônio



O nascimento de Jesus em perspectivas

(Peça acima)

Afresco

Local: Santuário Campo dos Pastores

Beit-Sahur - Palestina

O nascimento de Jesus em perspectivas

8º Centenário do Natal de Greccio (1223 – 2023)



(Peça)

Autoria: Rodrigo Diniz

Local: Igarapé

Material: Cerâmica

